



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**WILLIAN GONÇALVES DE JESUS**

**O BASQUETEBOL COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA A  
PARTIR DAS NARRATIVAS DE PROFESSORAS DO MUNICÍPIO DE MIRACEMA DO  
TOCANTINS-TO**

**Miracema do Tocantins, TO**

**2022**

**Willian Gonçalves de Jesus**

**O basquetebol como conteúdo nas aulas de educação física a partir das narrativas de professoras do município de Miracema do Tocantins-TO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema, Curso de Educação Física – Como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física, sob orientação do professor Dr. Vicente Cabrera Calheiros.

Miracema do Tocantins, TO

2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

J58b Jesus, Willian Gonçalves de.  
O basquetebol como conteúdo nas aulas de educação física a partir das narrativas de professoras do município de Miracema do Tocantins-TO. / Willian Gonçalves de Jesus. – Miracema, TO, 2022.  
48 f.  
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Educação Física, 2022.  
Orientador: Vicente Cabrera Calheiros  
1. Basquetebol escolar. 2. Educação Física. 3. Professores. 4. Esportes. I. Título

**CDD 796**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

WILLIAN GONÇALVES DE JESUS

O BASQUETEBOL COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA A  
PARTIR DAS NARRATIVAS DE PROFESSORAS DO MUNICÍPIO DE MIRACEMA DO  
TOCANTINS-TO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à UFT –  
Universidade Federal do Tocantins – Campus  
Universitário de Miracema, Curso de Educação Física  
– Como requisito parcial para obtenção do título de  
licenciado em Educação Física, sob orientação do  
professor Dr. Vicente Cabrera Calheiros.

Data de aprovação:

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Vicente Cabrera Calheiros, Orientador – UFT.

---

Prof. Dr. Marciel Barcelos Lano, Avaliador – UFT.

---

Prof. Me. Nayane Moia de Freitas, Avaliadora – UFT.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me possibilitado realizar mais esse objetivo, toda honra e glória a esse Deus fiel e misericordioso.

A toda minha família, meu bem mais precioso nessa terra, e todas as pessoas que participaram diretas e indiretamente na elaboração deste trabalho.

Aos meus amigos Jean Carlos, Nelcilan Rodrigues, Randerson, Dona Lúcia e Domingos, os meus sinceros agradecimentos por todo apoio e ajuda nos momentos que antecederam a minha vinda para cidade de Miracema do Tocantins.

Agradeço em especial ao meu professor e orientador Dr. Vicente Cabrera Calheiros, que prestou valiosas informações e contribuições para elaboração deste trabalho, tenha certeza de que sem a sua ajuda nada disso teria se concretizado, portanto, fica aqui registrado a minha gratidão, o meu respeito, a minha admiração bem como a minha torcida para o teu sucesso tanto pessoal quanto profissional, e que Deus em sua infinita bondade ilumine e proteja você e toda sua família.

Ao professor Alexandre Magno Guimarães, pessoa pela qual tenho maior respeito e admiração, e a todos os docentes do colegiado de Educação Física, gratidão a todos (as).

Ao longo de todo este percurso tive a oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas que levarei comigo pelo resto da vida, pessoas essas que sempre estavam presentes quando mais precisei, não temos laços sanguíneos, porém o sentimento que nos une é tão forte quanto. Gratidão ao meu amigo Edson Souza e sua esposa Raquel Silva, obrigado a toda equipe da escola Antônio Pereira do município de Miranorte do Tocantins, onde tive a oportunidade de iniciar minhas primeiras experiências de como é ser um professor, estendo estes mesmos agradecimentos em especial a minha amiga irmã professora Isabel Rodrigues, a professora Anália Noletto, enfim, a todos e a todas que me acolheram de uma forma tão carinhosa e que direta ou indiretamente contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional ao longo dos meses em que tive a honra de fazer parte do quadro de professores.

Agradeço também a todos os funcionários pertencentes ao quadro de colaboradores do campus de Miracema: técnicos, professores, terceirizados e demais profissionais.

Aos meus antigos vizinhos, que de forma direta ou indireta contribuíram e ajudaram de forma significativa neste processo, são eles: Seu Antônio Curcino e família, Natalino Rodrigues, Dona Rita e seu Cindor, pessoas maravilhosas que tive a honra de conhecer e conviver harmonicamente durante meus primeiros anos na cidade de Miracema do Tocantins.

Enfim, meus agradecimentos em especial, a minha namorada Patrícia Curcino da Silva por todo apoio, paciência e companheirismo ao longo desses anos.

Concluo, estendendo os meus agradecimentos a todos os meus colegas de turma, em especial aos do grupo intitulado CDFs.

**Obrigado a todos(as)!**

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar e discutir as narrativas das professoras de Educação Física quanto às suas experiências no ensino do basquetebol como conteúdo da Educação Física. Caracterizada como uma pesquisa *qualitativa* do tipo *exploratória*. Utilizamos como instrumento para coleta de dados a *entrevista semiestruturada*. Foram entrevistadas três professoras com formação em Educação Física que atuam na rede municipal e estadual de ensino de Miracema do Tocantins. A entrevista apresentou 6 questões pelas quais as professoras nortearam suas narrativas e experiências práticas com a modalidade. Desse modo, o estudo identificou-se que, o conteúdo basquetebol, é uma das modalidades esportivas trabalhadas nas práticas educativas das professoras, no entanto, há um predomínio da prática da modalidade futsal em detrimento das outras modalidades no âmbito escolar, tornando a proposição de outros esportes e/ou práticas corporais um desafio ainda maior na concepção das professoras. As três docentes afirmaram ter todo respaldo por parte da gestão escolar em ofertar as práticas corporais estabelecidas pela BNCC, documento pelo qual norteiam seus planejamentos. A partir das narrativas e da pesquisa de campo, compreendemos que das três escolas, duas oferecem condições favoráveis para o ensino do basquetebol com espaço físico (quadra esportiva) e materiais e/ou implementos (bolas de basquete, aptos, cones) apropriados. Por fim, esperamos que essa proposta de trabalho possa auxiliar novas pesquisas relacionadas à temática, pois identificamos uma carência de produções literárias que tratam do basquetebol como conteúdo da Educação Física escolar.

**Palavras chave:** Basquetebol escolar. Educação Física. Professores. Esportes.

## ABSTRACT

This work aimed to analyze and discuss the narratives of Physical Education teachers regarding their experiences in teaching basketball as a Physical Education content. Characterized as an exploratory qualitative research. We used a semi-structured interview as an instrument for data collection. Three teachers with training in Physical Education who work in the municipal and state education network of Miracema do Tocantins were interviewed. The interview presented six questions through which the teachers guided their narratives and practical experiences with the modality. In this way, the study identified that the basketball content is one of the sports modalities worked on in the educational practices of the teachers, however, there is a predominance of the practice of the futsal modality to the detriment of the other modalities in the school scope, making the proposition of other sports and/or body practices an even greater challenge in the teachers' conception. The three teachers stated that they had full support from the school management in offering the body practices established by the BNCC, a document by which they guide their planning. From the narratives and field research, we understand that of the three schools, two offer favorable conditions for teaching basketball with physical space (sports court) and appropriate materials and/or implements (basketballs, apts, cones). Finally, we hope that this work proposal can help new research related to the theme, as we identified a lack of literary productions that deal with basketball as a content of Physical Education at school.

**Keywords:** School basketball. Physical Education. Teachers. Sports.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|       |   |
|-------|---|
| APAE  | Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais                          |
| BNCC  | Base Nacional Comum Curricular  |
| CBB   | Confederação Brasileira de Basquete                                   |
| DRE   | Diretoria Regional de Ensino  |
| FIBA  | International Basketball Federation                                   |
| IBGE  | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística                       |
| LDB   | Liga Nacional de Basquete   |
| NBA   | National Basketball Association                                       |
| NBB   | Novo Basquete Brasil  |
| PROEF | Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional |
| UFT   | Universidade Federal Do Tocantins                                     |
| TCLE  | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido                            |

## SUMÁRIO

|            |   |           |
|------------|---|-----------|
| <b>1</b>   | <b>INTRODUÇÃO .....</b>                             | <b>09</b> |
| <b>2</b>   | <b>METODOLOGIA.....</b>                             | <b>14</b> |
| <b>2.1</b> | <b>Tipo e natureza da pesquisa.....</b>             | <b>14</b> |
| <b>2.2</b> | <b>Participantes da pesquisa.....</b>               | <b>15</b> |
| <b>2.3</b> | <b>Instrumentos para coleta de dados.....</b>       | <b>15</b> |
| <b>2.4</b> | <b>Procedimentos para coletas de dados .....</b>    | <b>17</b> |
| <b>3</b>   | <b>BASQUETEBOL: HISTÓRIA E CARACTERÍSTICAS.....</b> | <b>18</b> |
| <b>4</b>   | <b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>                | <b>28</b> |
| <b>5</b>   | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                   | <b>39</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS .....</b>                            | <b>41</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O basquetebol, sempre foi uma prática presente no meu cotidiano, é uma das minhas modalidades esportivas coletivas preferidas. O meu primeiro contato com a modalidade aconteceu ainda na infância por intermédio do então técnico da equipe de basquete da minha cidade natal, Monte Alegre de Goiás. De início, confesso que não me familiarizei muito com o esporte, talvez seja pelo fato de ainda não conseguir realizar os fundamentos básicos do basquetebol como o manuseio da bola e o arremesso, ou talvez seja por ter sido criado em um ambiente cuja cultura esportivista era majoritariamente ligado ao futebol, o que fomentou a minha preferência pelo esporte em questão.

Dado o exposto, ressalto ainda que, faço parte de uma geração cujo os conteúdos de Educação Física se restringiam à monocultura esportiva com suprema hegemonia do futebol em detrimento dos outros esportes e/ou práticas corporais. As aulas eram pautadas por metodologias totalmente tecnicistas e separatistas, cuja prioridade e finalidade era o ensino dos aspectos técnicos e táticos em detrimento dos socioeducativos e histórico-culturais. Não quero aqui culpá-los (as), até mesmo por hoje compreender que muitos dos professores (as) que trabalhavam na época, não tinham formação acadêmica específica na área, e os que tinham, talvez não haviam experienciado em seus processos formativos, práticas pedagógicas direcionadas a reconhecer a importância de se trabalhar e problematizar a pluralidade de conteúdos presentes na cultura corporal do movimento. Reitero que, o objetivo aqui não é expor ou mesmo desmerecer o trabalho daqueles profissionais que mediante as condições impostas fizeram aquilo que entendiam ser o melhor, é apenas um breve relato pessoal fundamentado nas vivências/experiências das aulas de Educação Física ao qual tive contato durante a educação básica.

Em virtude dos fatos mencionados, vale destacar que essa compreensão crítica da real função e relevância da Educação Física como disciplina integrante dos currículos escolares, bem como da maneira em que os conteúdos presentes na mesma devem ser sistematizados e trabalhados nas aulas, deu-se a partir do momento em que iniciei minha graduação no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus de Miracema. Desde então, pude ter acesso a novas

vivências/experiências e por consequência novos saberes mediados por um colegiado de professores de excelência que por meio de suas práticas educativas, possibilitou-me desconstruir tudo aquilo que até então compreendia ser a Educação Física. A propósito, foi na graduação, especialmente durante as aulas da disciplina de Esportes I (Esportes de Invasão), que compreendi na prática, a importância e necessidade de criar, propor e implementar diferentes estratégias e metodologias de ensino, especialmente das modalidades coletivas, a fim de incorporar novos elementos pedagógicos e romper com os métodos tradicionais de ensino dos esportes no âmbito escolar.

Contudo, entendendo o processo de construção do conhecimento como algo permanente e contínuo, considero pertinente fazer uso dessa gama de experiências e saberes apreendidos com o *Objetivo Geral analisar e discutir as narrativas das professoras de Educação Física do município de Miracema do Tocantins, quanto as suas experiências no ensino do conteúdo basquetebol.* Ademais, como *Objetivos Específicos*, o presente trabalho se propôs a:

- ✓ Apresentar o Esporte/Basquetebol a partir da Base Nacional Comum Curricular BNCC;
- ✓ Evidenciar as principais características do basquetebol enquanto conteúdo da Educação Física;
- ✓ Propor por meio do conteúdo basquetebol, discussões que tratem das seguintes temáticas: desigualdades, preconceitos e estereótipos;
- ✓ Identificar e apontar os possíveis fatores limitantes ou que inviabilizam a implementação da modalidade no ambiente escolar.

É importante ressaltar que, ao longo da história, a escola como instituição bem como seus currículos foram pensados e organizados de forma a atender aos interesses particulares das classes dominantes, e com a Educação Física escolar não foi diferente. Fato é que, durante sua construção histórica a Educação Física desempenhou diferentes papéis na sociedade brasileira e como resultado disso, ocasionando uma crise identitária sem precedentes.

A década de 80 do século passado foi um dos momentos marcantes para a educação física brasileira, quando se tornou objeto de profundo questionamento no que diz respeito a seus objetivos, sentidos, valores, diretrizes e aos

instrumentos de ação didático-pedagógica norteadores da prática pedagógica do professor. (KUNZ; FENSTERSEIFER, 2012, p. 55).

Revisitar e analisar esse processo histórico nos permite fazer uma leitura crítica a fim de compreender como o esporte se tornou um fenômeno cultural tão presente no ambiente escolar e tão influente nas práticas pedagógicas dos professores de Educação Física. Segundo Kunz e Fensterseifer (2012, p. 55) “O fenômeno esporte tem ocupado um lugar de destaque na sociedade contemporânea, constituindo-se como um dos mais importantes objetos de análise, não apenas das ciências do esporte, mas também de múltiplas abordagens literárias. ”

Atualmente, o Esporte compõe uma das unidades temáticas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e se subdivide em sete categorias sendo elas, (Marca, Precisão, Técnico-combinatório, Rede/quadra dividida ou parede de rebote, Campo e taco, Invasão ou territorial), das quais são organizadas de acordo com “Um modelo de classificação baseado na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. ” (BRASIL, 2018, p. 217).

Por sua vez, a unidade temática Esportes reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto as derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição.(BRASIL, 2018, p. 215).

Dentre as subdivisões do esporte de acordo com a BNCC, a modalidade basquetebol é classificado como sendo de:

**Invasão ou territorial:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta, ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi, etc.). (BRASIL, 2018, p. 216).

A BNCC preconiza que a unidade temática esporte, e nele incluído os objetos de conhecimentos classificados como invasão ou territorial, específico aqui a modalidade basquetebol, desígnio do referido estudo, deverá ser trabalhado somente a partir do terceiro ano do *Ensino Fundamental*, perpassando toda esta etapa da Educação Básica ao qual especifica e determina as habilidades a serem desenvolvidas ao longo do processo educativo. Brasil (2018).

Já para o Ensino Médio, a BNCC enfatiza que:

“[...]além da experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde. É importante também que eles possam refletir sobre as possibilidades de utilização dos espaços públicos e privados que frequentam para desenvolvimento de práticas corporais, inclusive as aprendidas na escola, de modo a exercer sua cidadania e seu protagonismo comunitário.” (BRASIL, 2018, p. 484).

Ainda durante O Ensino Médio, a BNCC reforça que os sujeitos deverão ter acesso a práticas corporais que os conduzam a uma reflexão crítica da importância das mesmas no desenvolvimento de competências e habilidades direcionadas à promoção da saúde e o auto cuidado com o corpo; da compreensão dos seus limites e potencialidades por meio da consciência corporal; da intencionalidade e reflexão das ações motoras e cognitivas a fim de atribuir novos valores, sentidos e significados; do fomento ao protagonismo comunitário; do combate aos estereótipos e respeito às diferenças e da valorização das práticas corporais, entendendo-as como ferramentas necessárias e essenciais no processo de ensino. Brasil (2018).

De acordo com Lucca e Marcomini (2021, p. 77), “ o esporte é um dos ricos patrimônios existentes e que a escola é a principal responsável em transmitir às novas gerações parte da cultura. ” Esses mesmos autores afirmam que:

Investigando a realidade de algumas escolas, são inúmeros os desafios que percorrem o ambiente de aprendizagem esportivo nas aulas de Educação Física escolar, dentre eles: a prática pedagógica pautada na repetição de gestos técnicos, a exacerbação da competição, a exclusão das meninas e alunos considerados menos habilidosos, entre outras. Todas essas singularidades apresentam-se como limitadores ao aprendizado que deveria ser o mais integrador e humanizado possível. (LUCCA; MARCOMINI, 2012, p. 77).

É preciso pontuar que, mesmo no cenário atual, o basquetebol sendo uma das modalidades mais praticadas no país, e portanto presente em quase todo território nacional, o que se observa na prática segundo Silva et al. (2019, p. 170) é que, “apesar dessas considerações sobre o fenômeno esportivo, o basquetebol ainda é negligenciado na escola,” e com isso, os sujeitos deixam de ter acesso a essa prática que oportuniza saberes, vivências e experiências fundamentais e necessárias que só a educação física como disciplina do currículo escolar é capaz de proporcionar. Fato é que, a exemplo do que ocorreu comigo, o primeiro contato de grande parte desses sujeitos com a modalidade acontece em ambientes externos ao da escola, e, portanto, numa realidade e perspectiva totalmente tecnicista, competitivista, seletiva, e de acordo com Kunz e Fensterseifer (2012, p. 57) “[...] desprovida de reflexão e tematização. ” Portanto, ocasionando experiências frustrantes e desencadeando desprezo e desinteresse por parte dos mesmos pela prática do basquetebol.

Para além disso, fatores como a ausência de uma estrutura física adequada, de materiais e implementos como também o desconhecimento técnico da modalidade por parte dos professores se configuram de acordo com alguns pesquisadores e estudiosos do tema como principais entraves que dificultam a implementação e tematização da modalidade nas aulas de educação física escolar.

*Ajustificativa* para escolha da temática surgiu da necessidade de investigar se o basquetebol é uma das práticas contempladas no rol de conteúdos trabalhados pelos professores (as) de Educação Física do município de Miracema do Tocantins em seus fazeres docentes.

A partir disso, levando-se em consideração toda vivência e experiência prévia com a modalidade num contexto não-escolar, e entendendo a Educação Física, seus conteúdos e seu processo de ensino como uma ferramenta pedagógica que não se restringe apenas ao ensino de habilidades e gestos técnicos, é que tomei a decisão de aprofundar meus estudos relacionados ao basquetebol como conteúdo nas aulas de Educação Física, sob a orientação do professor Dr. Vicente Cabrera Calheiros, a fim de apreender novos conhecimentos.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 Tipo e natureza da pesquisa

A *pesquisa*, pode ser entendida como um instrumento de coleta de informações com o intuito de oportunizar respostas a determinados problemas, sendo estas, obtidas por meio de procedimento racional e sistemático. (GIL, 2007).

O desenvolvimento da pesquisa se deu a partir de uma abordagem qualitativa do tipo exploratória. Em relação à pesquisa qualitativa, Minayo (2011, p. 21) considera que “[...] ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. ” Já em relação à pesquisa do tipo exploratória, Gil enfatiza que:

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão”. (SELLTIZ et al., 1967, p. 63 apud GIL, 2007, p. 41).

O processo de escolha dos colaboradores para referida pesquisa se deu a partir da utilização de critérios de *inclusão* como:

- ✓ Ser professor (a) de Educação Física da rede municipal e/ou estadual de ensino do município de Miracema do Tocantins;
- ✓ atuar com a disciplina na escola;

E de critérios de *exclusão* como:

- ✓ Não ter formação específica em Educação Física;
- ✓ Estar sob licença ou afastado da função por tempo indeterminado;
- ✓ Não ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## 2.2 Participantes da pesquisa

Fizeram parte da pesquisa os professores (as) de Educação Física vinculados à rede municipal e estadual de ensino do município de Miracema do Tocantins. Após a realização de um levantamento junto a Diretoria Regional de Ensino (DRE) e da Secretaria Municipal de Educação do referido município, identificou-se um total de 13 professores (as) de Educação Física. 11 professores (as) distribuídos nas 6 escolas estaduais e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE-MIRACEMA), e 2 professores (as) atuando nas 4 escolas municipais.

Se disponibilizaram em colaborar com a pesquisa um total de 3 professoras. Com o objetivo de preservar a identidade das mesmas, ao longo do trabalho faremos uso dos seguintes nomes fictícios: *Hortência, Janeth e Paula*.

## 2.3 Instrumentos para coleta de dados

O método utilizado para coleta de dados foi a entrevista semiestruturada individual com as professoras de Educação Física da rede estadual e municipal de ensino de Miracema do Tocantins e de um aparelho de celular para registrar os espaços destinados à prática. Gil sustenta que:

Pode-se definir entrevista como técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. (GIL, 2008, p. 109).

Em específico no caso das entrevistas, realizou-se o registro das informações contidas nos áudios derivados das mesmas, somente após “[...] os entrevistados terem tido a oportunidade de responder completamente às indagações e de eventualmente corrigirem alguma informação que tenha sido dada durante a resposta.” (GIL, 2007, p. 119).

É importante salientar que, a transcrição das informações foi realizada pelo próprio pesquisador logo após ouvir com atenção e por reiteradas vezes, as verbalizações

gravadas a fim de transcrever na íntegra e de forma fidedigna, cada uma das respostas dos entrevistados. Posteriormente a transcrição, foi realizada a leitura e consequente seleção das narrativas que o pesquisador considerou relevantes para serem analisadas e discutidas ao longo do trabalho.

Outra técnica de coleta de dados utilizada é caracterizada como *revisão bibliográfica* de artigos científicos; livros; teses e dissertações que tratassem do basquetebol como conteúdo da Educação Física escolar; e por fim dos documentos que norteiam a educação nacional como a BNCC. Sobre a revisão bibliográfica, Gil (2009) enfatiza que:

“[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. ” (GIL, 2009, p. 44).

Ainda com relação a coleta de dados, selecionamos os seguintes bancos: Biblioteca da UFT - Câmpus de Miracema; Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; Google Scholar e Scielo. Foram realizadas as respectivas leituras dos resumos apenas dos trabalhos em português, e que tratam especialmente da temática em questão.

A construção das perguntas teve total relação com os objetivos propostos por este estudo, que de forma geral, analisar e discutir as narrativas das professoras de Educação Física do município de Miracema do Tocantins, quanto as suas experiências no ensino do conteúdo basquetebol.

Gil (2008, p. 113) cita que “[...] A entrevista estruturada desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados. ” O itinerário para realização da entrevista considerou os critérios e as orientações quanto ao processo de formulação das questões apontadas por (GIL, 2008).

A formulação das questões utilizadas para entrevistar os sujeitos levou em consideração algumas das orientações estabelecidas por Gil (2007) como:

- a) Só devem ser feitas perguntas diretamente quando o entrevistado estiver pronto para dar a informação desejada e na forma precisa;
- b) Devem ser feitas em primeiro lugar perguntas que não conduzam à recusa em responder, ou que possam provocar algum negativismo;
- c) Deve ser feita uma pergunta de cada vez;
- d) As perguntas não devem deixar implícitas as respostas;
- e) Convém manter na mente as questões mais importantes até que se tenha a informação adequada

sobre elas; assim que uma questão tenha sido respondida, deve ser abandonada em favor da seguinte. (GIL, 2007, p. 117).

Para o registro das respostas, utilizou-se um gravador com o consentimento dos entrevistados, como consta na assinatura do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO. De acordo com Gil (2008, p. 119), “[...] é o melhor modo de preservar o conteúdo da entrevista. ”

#### **2.4 Procedimentos para coleta de dados**

Localizada no interior do estado do Tocantins, a cidade de Miracema do Tocantins de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui uma população estimada em 17.628 pessoas, dados referentes ao ano de 2021. É reconhecida como a primeira capital do estado e está aproximadamente 80 quilômetros de distância da cidade de Palmas do Tocantins, atual capital do estado.

O Câmpus de Miracema tem duas unidades da UFT: a Unidade Warã e a Unidade Cerrado, e oferta os seguintes cursos de graduação: *Pedagogia-Licenciatura; Educação Física-Licenciatura; Psicologia-Bacharelado e Serviço Social-Bacharelado*. Oferta também uma *Especialização em Política Social e Serviço Social*, e duas Pós-Graduação Stricto Sensu, *Mestrado em Serviço Social* e o *Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)*.

Durante a pesquisa de campo junto aos órgãos competentes, identificamos na zona urbana do município de Miracema do Tocantins a existência de 4 escolas municipais e 7 escolas estaduais incluindo a APAE. Conforme acordado previamente entre as partes interessadas, as escolas em que exercem suas atividades docentes foram os locais escolhidos para realização das entrevistas e subsequentes registros fotográficos da estrutura física utilizada nas aulas práticas.

### 3 BASQUETEBOL: HISTÓRIA E CARACTERÍSTICAS

O basquete é um esporte cuja origem é americana, porém foi criado no ano de 1891 por um professor de Educação Física canadense chamado James Naismith, na cidade de Springfield, Estado de Massachusetts nos Estados Unidos.

O próprio processo de planejamento, construção, organização e implementação da modalidade nos instiga a refletir sobre sua capacidade de adaptar-se às diferentes situações desafiadoras ao longo da sua história. De acordo com Duarte (2019, p. 79), “é um esporte que surgiu do pedido de um diretor do Instituto Técnico da Associação Cristã de Moços (Internacional YMCA Training School) ao então jovem James”. Ainda de acordo com Duarte (2019, p. 79), “o Dr. Luther Halsey Gulick queria que Naismith criasse um esporte para resolver um problema que surgia na escola com o frio do inverno”.

Contudo, é necessário evidenciar que durante o inverno americano no respectivo período, era comum o registro de temperaturas negativas, ou seja, abaixo de 0 ° (zero grau) bem como a ocorrência de nevadas, situações que inviabilizavam qualquer iniciativa direcionada a implementação de atividades físicas nos ambientes externos das instituições de ensino, durante os dias mais frios. Em decorrência disso, Duarte (2019, p. 79) afirma que “o esporte deveria ser disputado em recinto fechado e movimentar os alunos, para que estes saíssem da monotonia de só ter aulas de ginásticas por muitos dias seguidos. O jogo deveria ser movimentado e emocionante.”

O processo de idealização para efetivação do novo esporte seguiu alguns critérios como podem ser observados abaixo:

James Naismith começou a pensar, naquela tarde de 1891 no que fazer. Quase desistiu da empreitada. Fez um esforço definitivo e chegou às seguintes conclusões quanto às características que o jogo deveria apresentar: 1ª) ser um esporte para vários jogadores; 2ª) ser adaptável a qualquer espaço; 3ª) servir como exercício completo; 4ª) ser fácil de aprender e não violento; 5ª) lograr interesse geral, pelo grau de dificuldade. Naismith começou a fazer comparações entre o que pretendia e os esportes existentes, não poderia faltar a bola, e teria de ser uma bola grande. Suas deduções levaram à conclusão de que com uma bola grande estaria sendo evitado o jogo com raquetes, e essa não poderia ser uma bola oval, igual à do rúgbi. (DUARTE 2019, p. 80).

Outros elementos foram cruciais e determinantes para que todos os critérios já pré-estabelecidos e apresentados anteriormente de acordo com Naismith pudessem ser

materializados na prática durante o jogo, possibilitando assim que, os praticantes pudessem desfrutar ao máximo dessa nova modalidade.

A partir disso, foram incorporados aos já existentes, vários outros princípios e/ou diretrizes sendo que alguns, permanecem até hoje, como por exemplo: não permitir que o praticante corra com a posse da bola, ou seja, a bola deveria ser passada e não transportada, o que para Naismith tornaria o basquetebol um esporte bem mais coletivo, atrativo e dinâmico.

Com as constantes mudanças, várias adaptações foram incorporadas ao jogo como a utilização de cestos de colher pêssegos dispostos a uma altura de 3 metros e 50 centímetros em cada lado da quadra, elevando o grau de dificuldade em acertar a meta e conseqüentemente impossibilitando que a defesa adversária tivesse êxito em seus intentos de bloqueios; o número de integrantes de uma mesma equipe inicialmente determinadas por Naismith eram 9 (nove) porém, posteriormente foi flexibilizada de acordo com a determinação dos participantes respeitando critérios como o tamanho da quadra (DUARTE, 2019).

Fato é que, mesmo após os seus mais de 130 (cento e trinta) anos de existência e depois de ter se tornado uma das modalidades mais praticadas no mundo, o basquetebol contemporâneo preserva em sua essência muito dos conceitos e princípios que fundamentaram sua criação a exatas 13 décadas atrás, passando de uma simples opção de esporte a ser praticado durante o frio do inverno americano e se transformando numa realidade/modalidade praticada por milhões de pessoas em todo o mundo.

A National Basketball Association (NBA), liga profissional de basquete dos Estados Unidos é referência mundial e segundo Portugal Neto e Forte (2020, p. 71), é a organização esportiva mais bem-sucedida na área de internacionalização do esporte. Ainda de acordo com Portugal Neto e Forte (2020, p. 71), isso é “fruto de sua visão focada no mercado internacional, ancoradas em campanhas publicitárias mundiais combinadas com eventos midiáticos diversos (responsabilidade social, clínicas e atrativos para fãs)”. Pode se afirmar que, os melhores atletas de basquetebol do mundo são norte-americanos e atuam diretamente na NBA, prova disso é a supremacia hegemônica da seleção americana de basquete no cenário internacional, consagrando-a como a 1ª no ranking da International Basketball Federation (FIBA).

Em face do cenário atual, da relevância social e cultural contemporânea alcançada pela modalidade basquetebol, seu mentor e criador James Naismith teve o privilégio de acompanhar o processo de evolução e popularização do mesmo, indo além de tudo aquilo que havia pensado, planejado e pretendido para modalidade quando aceitou o desafio de criar um esporte para romper com as práticas monótonas ginásticas. O auge do esporte ocorreu no ano de 1936, ano em que o basquetebol foi incluído nos jogos olímpicos de Berlim, tendo como protagonista do ato inicial da partida de jogar a bola ao alto seu próprio mentor e criador James Naismith, algo que certamente o deixou bastante satisfeito e orgulhoso. Com o decorrer dos anos e as mudanças na estrutura do jogo, surgiram outras variações e possibilidades de prática da modalidade.

O Brasil foi um dos primeiros países a conhecer o basquetebol já no ano de 1894, ou seja, três anos após sua criação pelo professor de Educação Física James Naismith ocorrido no ano de 1891. O responsável por trazer essa nova modalidade ao solo brasileiro foi o americano August Shaw, então professor formado em História das Artes e recém-contratado pela Universidade Particular de São Paulo, a Universidade Mackenzie.

Nem a bola que ele traz, nem o novo jogo que ele apresenta fazem sucesso entre seus estudantes, que criticam o jogo por não ser suficientemente viril. As regras que James Naismith concebeu e imaginou para limitar o contato e, por consequência, para restringir a expressão de qualquer violência interpessoal entre os jogadores, não correspondem ao ethos dos jovens das classes dirigentes de um país com estruturas coloniais fortemente desiguais: acostumadas a dirigir, a mandar e a reprimir toda forma de oposição, as elites brasileiras não tem ainda, à época, a ética do respeito ao adversário necessária à prática de uma atividade tão policiada. (GAUDIN, 2007, p. 53).

Mediante o exposto, é importante acrescentar ainda que o basquetebol como modalidade, desde sua implementação no Brasil enfrentou preconceitos oriundos da construção social de estereótipos por seus gestos e movimentos serem considerados afeminados, o que justifica a apropriação da modalidade inicialmente pelo público feminino. De acordo com Gaudin (2007, p. 53), “de fato, os gestos que correspondem tão pouco aos costumes desses rapazes, encontram bem mais sintonia com as maneiras de fazer femininas (especialmente o desvio do contato).” Ainda segundo Gaudin (2007, p. 53), “a apropriação precoce do jogo, pelas mulheres, reforça, ainda mais, a desconfiança dos rapazes com relação a essa atividade, e August Shaw só conseguirá montar uma equipe masculina após quatro anos de esforço, em 1896.”

Ao fazer uma breve análise da sociedade brasileira na época dos fatos mencionados anteriormente, especialmente sobre a introdução do basquetebol como modalidade no país bem como uma investigação contemporânea nas publicações científicas dos principais Periódicos nacionais, percebe-se um número reduzido de produções direcionadas a discutir tais temáticas. Fato é que, a contextualização, problematização e consequente compreensão de toda construção histórica das práticas corporais do movimento é essencial para que o processo de formação dos indivíduos ocorra de forma integral. Portanto, é de fundamental importância o entendimento de que, para além dos fatores já citados ao longo do texto, o basquetebol brasileiro sofreu um processo de estagnação que perdurou por duas décadas, impossibilitando o desenvolvimento do mesmo.

Durante quase 20 anos, o basquete brasileiro “não decola”. De forma significativa, ninguém sente necessidade de traduzir as regras em português, antes de 1915. A ascensão do basquete no Brasil só começa realmente em 1913, dessa vez no Rio de Janeiro, por ocasião da visita de uma equipe chilena de futebol, convidada por um dos primeiros clubes esportivos do país, o *América Futebol Clube*. A história não diz se os chilenos ganharam o jogo, mas a necessidade de revanche parece se fazer sentir, já que os dirigentes do América aceitam emprestar seus uniformes aos jogadores de basquete de uma associação vizinha, para desafiar os chilenos nessa outra modalidade esportiva. (GAUDIN, 2007, p. 53).

Apesar dos percalços, o basquetebol brasileiro aos poucos foi conseguindo o seu espaço mesmo diante da concorrência direta com o futebol, até então tido como símbolo da nação. De acordo com Gaudin (2007, p. 54), “ No Brasil, a dimensão nacionalista do futebol atrairá muito cedo as multidões, sobretudo nas categorias populares, que impulsionam a profissionalização (adquirida em 1933). ” Assim como o futebol, outros elementos presentes nas manifestações culturais brasileiras como a capoeira e o samba, foram de certa maneira apropriadas pela imensa maioria da população que pertencia a classe baixa, já por outro lado, o basquetebol se apresentava como uma modalidade das elites, ou seja, praticada por grupos seletos de indivíduos que pertenciam a classe média e alta da sociedade respectivamente. Ademais, somente no período pós-guerra é que de fato o basquetebol nacional começou a dar sinais plenos de desenvolvimento culminando inclusive com a criação de poucos clubes esportivos vinculados a equipes de futebol de

forma centralizada no estado do Rio de Janeiro, que durante anos se estabeleceu como principal força do basquete nacional.

O esporte avultou-se no Brasil entre os anos de 1940 e 1960, período no qual a seleção masculina de basquetebol ganhou três medalhas de bronze nos Jogos Olímpicos de 1948, 1960 e 1964, além de duas copas do mundo (1953 e 1959). Décadas depois, a seleção masculina, novamente, teve destaque ao conquistar em 1987 a medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos realizados em Indianápolis, nos Estados Unidos, ao vencer a seleção norte-americana na partida final. Tal feito foi comemorado pelo basquetebol brasileiro, pois a partida assinalou a primeira derrota da seleção masculina de basquetebol dos Estados Unidos em casa, assim como a primeira derrota em uma final. (GUTIERREZ, et al. 2022, p. 3).

Vale destacar também os excelentes resultados alcançados pela seleção brasileira feminina de basquete, que viveu o seu ápice na década de noventa e começo dos anos dois mil, alcançando feitos antes inimagináveis como a conquista da Copa do Mundo de Basquete em 1994 bem como uma medalha de prata e uma de bronze nos Jogos Olímpicos de 1996, realizado em Atlanta, nos Estados Unidos e Sydney, Austrália nos anos 2000, respectivamente. (Gutierrez et al, 2022). As conquistas mencionadas anteriormente das seleções masculinas e femininas do Brasil em diferentes períodos da história contribuíram de forma significativa para popularização do esporte no cenário nacional, contudo, de acordo com Gutierrez et al (2022, p. 3), “ A despeito das conquistas históricas, o basquetebol brasileiro passou por uma série de problemas nas décadas de 1990 e 2000, perdendo atletas, patrocinadores e público. ” Esse cenário de descaso e abandono para com a modalidade ocasionou no retrocesso da mesma motivado principalmente pelos péssimos resultados das seleções masculina e feminina no cenário internacional; pela desordem organizacional e estrutural das instituições responsáveis por gerir o basquetebol brasileiro; pelos escândalos relacionados a má gestão financeira e uma série de outras infrações por parte da Confederação Brasileira de Basquete (CBB) resultando em suspensões da FIBA e outras punições que só agravaram ainda mais a situação. (GUTIERREZ et al. 2022).

“[...] em 25 de dezembro de 1933 surge a Federação Brasileira de Basquetebol, que e, em 26 de dezembro de 1941 passou a ser denominada com o nome atual, Confederação Brasileira de Basquetebol, responsável pela realização do campeonato brasileiro de basquetebol (CBB), que, no período de 1965 e 1989 denominava-se Taça Brasil de Basquetebol. A partir do ano de 1990, o

campeonato passou a se denominar Campeonato Brasileiro de Basquetebol. (CAPINUSSU; LIMA 2011, p. 123).

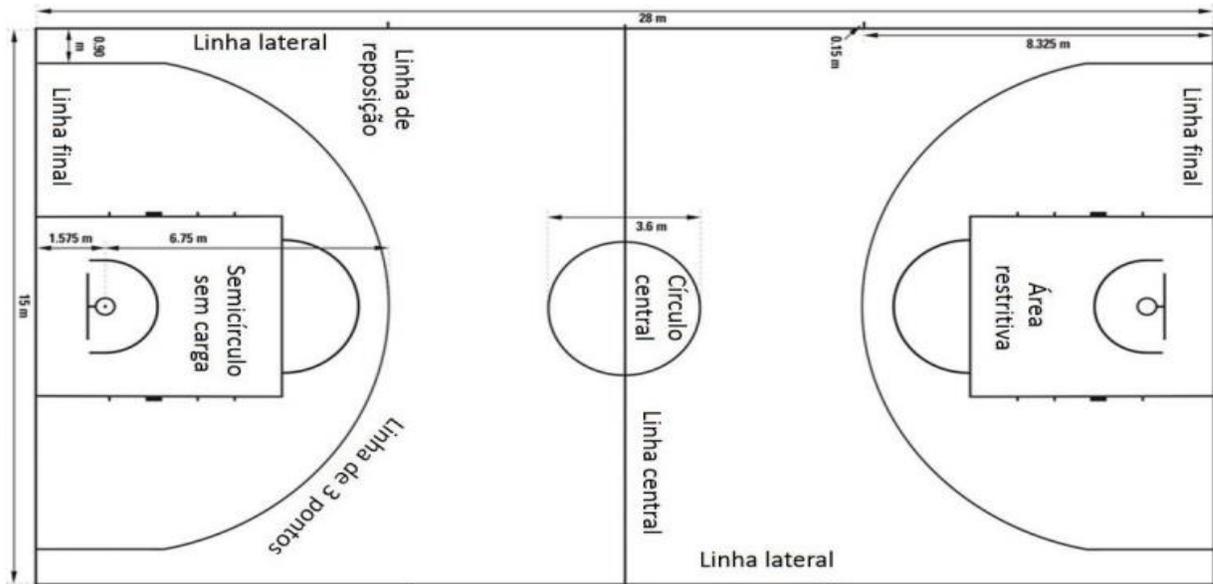
Ademais, houve uma ruptura entre os principais clubes brasileiros e a CBB, e a para além disso, mediante a criação da Liga Nacional de basquete (LDB) no ano de 2008, os clubes brasileiros assumiram o protagonismo da organização dos campeonatos nacionais, um marco importante para o basquetebol nacional, que possibilitou o retorno dos patrocinadores, do público aos ginásios bem como a cobertura midiática dos jogos com realização de transmissões tanto na TV aberta como na fechada. No mesmo ano, aconteceu a primeira edição do NBB, com um formato e organização semelhante ao da NBA. Contou com a participação de 15 franquias divididas em dois turnos, ambas jogando todos contra todos, se consagrando como primeiro campeão desse novo formato do campeonato nacional de basquete o Clube de Regatas do Flamengo.

Atualmente, o NBB é reconhecido pela FIBA e possui 20 clubes filiados, dos quais 17 já estão confirmados para a próxima edição referente ao ano 2022/23, que será a 15ª (Décima quinta), dentre eles o Franca Basquetebol Clube, a equipe campeã da última temporada 2021/2022. (CAPINUSSU; LIMA, 2011). O basquetebol nacional, a exemplo de tantas outras modalidades do país, ao longo de sua construção histórica sofreu intensas e importantes transformações, contudo, apesar das crises e dos percalços, a modalidade segue firme.

De acordo com as regras oficiais, o basquetebol é jogado por 2 equipes de 5 jogadores (as) cada, e 7 substitutos (as) no banco de reservas totalizando no máximo 12 atletas em cada time. O objetivo de ambas as equipes é marcar pontos na cesta adversária e impedir por meio de ações defensivas que o oponente pontue. Ao final do tempo de jogo, consagra-se vitoriosa a equipe que marcou o maior número de pontos (cestas). O tempo de jogo consistirá de 4 quartos de 10 minutos cada nas competições nacionais, CBB (2022).

As especificações que a quadra de jogo deverá conter de acordo com a CBB (2022, p. 6) são “[...] ter uma superfície rígida, plana, livre de obstruções com dimensões de 28 m de comprimento por 15 m de largura, medidos desde a margem interna da linha limítrofe.” A figura abaixo representa as dimensões oficiais da quadra de basquetebol.

Figura 1 - Quadra de Basquetebol



Fonte: <https://www.cbb.com.br/wp-content/uploads/Regras-Oficiais-Basketball-2022-ALTERACOES-OUTUBRO-2022-Final.pdf>

O basquetebol possui uma série de regras que tornam o esporte mais dinâmico, como por exemplo: regra dos 3 segundos que em suma determina que o jogador (a) não deve permanecer por mais de 3 segundos na área restritiva da quadra de ataque; regra dos 24 segundos, que estabelece que a equipe que estiver em posse da bola e portanto em situação de ataque, deverá concretizá-lo em até 24 segundos; a depender da área da quadra em que o atleta efetuar o arremesso, a mesma valerá 1 ponto, se for de arremesso livre, 2 pontos se for da área do campo de 2 pontos, e 3 pontos seguindo a mesma lógica.

É importante salientar que periodicamente, as regras das modalidades passam por alterações, daí a necessidade de estar atento e atualizado quando a essas questões. Informações detalhadas e atualizadas sobre regras, competições e calendário esportivo das modalidades esportivas, são geralmente encontradas nos sites das Associações, Federações e Confederações Esportivas, no caso do basquetebol, os dados foram obtidos no site da CBB.

Os professores(as) de Educação Física exercem um papel de suma importância como mediadores (as) no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, faz-se necessário

por parte dos mesmos, conhecer as características e especificidades de cada modalidade esportiva a ser implementada em suas práticas educativas. Como o objetivo deste estudo é investigar como se dão os processos de ensino-aprendizagem do basquetebol por professores(as) de Educação Física da cidade de Miracema do Tocantins, e a partir disso traçar algumas considerações a respeito do mesmo enquanto esporte na escola, analisando-o numa concepção pedagógica, recorro aos apontamentos de Paes, Montagner e Ferreira (2019, p. 32), que consideram ser “[...] de suma importância, em estudos que busquem tratar do esporte em uma perspectiva pedagógica, analisar os fundamentos constitutivos do jogo”.

O processo de ensino-aprendizagem de qualquer modalidade esportiva, necessariamente perpassa pelo ensino dos fundamentos básicos da mesma. Coutinho (2007, p.40) argumenta que “Consideramos como fundamentos do basquetebol as várias partes que compõem o jogo propriamente dito, e de acordo com essa afirmativa, para se jogar basquetebol julgamos necessário que se divida o jogo em pelo menos seis partes”. Compartilhando desta mesma ideia, Paes, Montagner e Ferreira (2019) destacam que:

Os fundamentos são ações técnicas que o jogador realiza durante o jogo, ou seja, são as particularidades constitutivas do jogo. No basquetebol, podemos sistematizá-los em SEIS fundamentos básicos: *controle de corpo, manipulação de bola, passe, drible, arremesso e rebote.* ” (PAES, MONTAGNER; FERREIRA, 2019, p. 32).

A partir da análise das pesquisas e revisões bibliográficas, percebeu-se, uma conformidade de opiniões entre os pesquisadores com relação aos fundamentos básicos do basquetebol. A seguir, serão descritas as principais características dos seis fundamentos básicos do basquetebol de acordo com Paes, Montagner e Ferreira (2007):

“[...] Controle do corpo: é o conjunto de movimentos e deslocamentos que são realizados pelos praticantes durante a partida; Manipulação da bola: deve ser compreendida como a capacidade de manusear a bola nas diferentes situações determinadas pelo jogo; O passe: é caracterizado como um fundamento ofensivo realizado por integrantes da mesma equipe, o objetivo é lançar a bola com a finalidade de manter a posse da mesma; O drible: se configura como o ato de impulsionar a bola contra o solo utilizando uma das mãos isoladamente ou ambas as mãos de forma alternada, a principal finalidade desse fundamento é se livrar da marcação; O arremesso é entendido como um fundamento ofensivo cuja finalidade é lançar a bola em direção a cesta com o objetivo de marcar pontos, existem variados tipos de arremessos como: bandeja, o jump, e o gancho; O

rebote, fundamento caracterizado pela tentativa de recuperação da bola após um arremesso não convertido, podendo ser ofensivo ou defensivo.” (PAES, MONTAGNER; FERREIRA, 2019, p. 32).

É necessário que os professores(as) de Educação Física se apropriem dos conhecimentos sobre os elementos técnicos e dos sistemas táticos acerca dos fundamentos básicos do basquetebol, para que no momento oportuno, esses saberes possam servir de subsídios para o planejamento e sistematização das aulas práticas, porém, isso não significa necessariamente reproduzir nas mesmas, o treinamento esportivo e/ou o esporte de alto rendimento propriamente dito, mas sim, compreender sua essência, e a partir disso, construir novos elementos pedagógicos capazes de atender às questões técnico-táticos (voltadas a melhoria do jogo) como também as questões socioeducativas (PAES, MONTAGNER; FERREIRA, 2019).

No Brasil, o basquetebol se tornou uma das modalidades esportivas coletivas mais praticadas. Coutinho (2007) cita que “[...] muito provavelmente, pelas várias qualidades que lhe são atribuídas, ou seja: ”

“[...] a) proporciona grande alegria e motivação aos praticantes; b) desenvolve diversas capacidades, tanto de ordem motora como de ordem cognitiva e afetiva; c) pode ser praticado tanto competitiva quanto recreativamente; d) recreativamente pode ser praticado por pessoas de quase todas as idades e de diferentes sexos; e) pode ser jogado (recreativamente) tanto em locais abertos quanto fechados e f) atualmente vem sendo muito praticado em ruas ou praças (*street basketball*) através de jogos em duplas ou trios, e até mesmo em praias (com montagem de quadras na areia).” (COUTINHO, 2007, p. 23).

Uma das particularidades da modalidade é ser flexível, principalmente no sentido de adaptar-se modificando sua estrutura de jogo e suas regras de acordo com a circunstância. Fato é que, atualmente existem inúmeras variações e possibilidades de se praticar a modalidade basquetebol para além do convencional, dentre elas, o *basquete 3x3*, que estreou como modalidade olímpica nas olimpíadas de Tóquio (2021) e está cada vez mais em ascensão no cenário nacional e mundial; o *Streetball*, nascido nos guetos americanos, geralmente praticado nas ruas, quadras abertas, praças e parques em que atletas formando duplas ou trios, constroem jogadas plásticas ao som de *hip hop*; outra variação é o basquete em cadeira de rodas, que oportuniza a prática a pessoa com deficiência.

Por todos esses aspectos, o basquetebol se apresenta como um rico conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Educação Física, haja vista que, o papel do professor, é oportunizar aos educandos o acesso a esse conteúdo numa perspectiva totalmente diferente do que é apresentada nas mídias, na verdade a missão desses profissionais é desconstruir e ressignificar esses conhecimentos a partir da reflexão, sistematização, e de ações pedagógicas direcionadas a formação crítico-reflexiva desses indivíduos por meio do esporte, e não formar campeões ou atletas profissionais.

Por isso, é essencial que a instituição escolar, materializada na figura dos professores (as), ofereça aos educandos meios e/ou condições de acesso à pluralidade de conteúdos que compõem as práticas corporais do movimento, dentre eles o basquetebol, objeto de estudo deste trabalho, e assim, contribuir para que o desenvolvimento dos mesmos ocorra na sua integralidade. Para isso, o ideal é que os professores estejam em posse dos materiais e implementos (bolas de basquete, cones, aptos, bambolês) adequados para a execução das atividades práticas bem como o acesso a uma estrutura física (quadra poliesportiva) apropriada, equipada com tabelas retrátil se possível. Fato é que, grande parte das escolas brasileiras não oferecem condições mínimas de trabalho aos professores de Educação Física tanto em relação aos materiais quanto à estrutura física, salvo poucas exceções, e quando direcionamos essas discussões para as escolas rurais, a situação torna-se ainda pior.

Diante desse cenário de desafios e incertezas é que muitos professores (as) desempenharam suas atividades educativas. Daí a necessidade de ser um professor (a) resiliente, criativo (a) e disposto (a) a transformar a realidade em prol de um bem maior, que é de propor procedimentos e estratégias de ensino aos seus educandos oportunizando aos mesmos o acesso a uma gama de conhecimentos dos quais só a educação física por meio das práticas corporais do movimento é capaz de ofertar.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a realização da análise das narrativas das professoras de Educação Física do município de Miracema do Tocantins, realizou-se, a seleção e organização das informações julgadas pertinentes e que dialogam com os objetivos propostos por este estudo. Dado o exposto, as questões bem como as referidas respostas de cada uma das entrevistadas estarão dispostas nos quadros e devidamente caracterizadas com os nomes fictícios.

Quadro 1 – Pergunta as entrevistadas

| <b>Questão 1: Por que você escolheu o curso de Educação Física?</b>   |
|---|
| <b>Hortência:</b> “Eu escolhi o curso de Educação Física por gostar de esportes.”(HORTÊNCIA, 2022).   |
| <b>Janeth:</b> “Eu sempre gostei da Educação Física, sempre joguei na minha infância, então assim, eu gostava muito de jogar, então assim eu achava o máximo os professores de Educação Física.”(JANETH, 2022). |
| <b>Paula:</b> “Na verdade eu fiz o Enem pensando em outro curso né, mas como o curso era integral eu optei por educação física.”(PAULA, 2022).  |

Fonte: O autor.

Ao analisarmos a primeira questão, percebe-se uma semelhança nas respostas apresentadas pela professora *Hortência* e pela professora *Janeth*, ou seja, ambas optaram pelo curso de Educação Física pelo fato de terem uma relação próxima com o esporte. Já a professora *Paula*, relata que o curso de Educação Física não era sua primeira opção, e sim um curso integral ao qual não especificou o nome.

Quadro 2 - Pergunta as entrevistadas

|   |
|---|
| <b>Questão 2: Ao longo da sua graduação, como foi sua experiência/aproximação com a escola?</b>   |
| <b>Hortência:</b> “Olha, a gente teve bastante aproximação com a escola nos estágios supervisionados.”(HORTÊNCIA, 2022).  |
| <b>Janeth:</b> “Assim, como a gente, que o PARFOR ele foi favorecido para os professores que já estavam na rede municipal de educação, então para nós não foi difícil, porque já tínhamos, não eram muito mais um pouquinho da bagagem já como trabalhar com essas crianças né.”(JANETH, 2022). |
| <b>Paula:</b> “Durante a graduação, a experiência inicial foi nos estágios onde a gente fez observações e algumas regências.”(PAULA, 2022).   |

Fonte: O autor.

Já com relação às experiências e aproximações com o ambiente escolar abordadas na questão número 2, as professoras *Hortência* e *Paula* compartilharam da mesma vivência durante suas formações acadêmicas, que foram através dos estágios supervisionados. *Hortência* considera que “[...] os estágios eram bem elaborados e realmente nós tínhamos esse contato com a sala de aula, ou seja, ter essa vivência antes mesmo de estar formada, o que nos preparou para o mercado de trabalho.” Seguindo o mesmo direcionamento, Quaranta e Pires (2013, p. 52) afirmam que:

[...] pensamos o estágio supervisionado como espaço privilegiado para a experiência formativa dos futuros docentes no âmbito das culturas escolares. Independente do campo do conhecimento, o estágio possui uma centralidade ímpar por “iniciar”, por assim dizer, o acadêmico no espaço de atuação profissional. ” Reconhecemos, também, que a Prática Pedagógica como Componente Curricular, espaço curricular que deve se dar desde o início dos cursos de licenciatura, como uma alternativa importante nesse processo de aproximação do acadêmico à cultura escolar. (QUARANTA; PIRES, 2013, p. 52).

Em seus relatos sobre a questão 2, a professora *Janeth* afirma o seguinte: “[...] assim, como a gente, que o PARFOR ele foi favorecido para os professores que já estavam na rede municipal de educação, então para nós não foi difícil, porque já

tínhamos, não era muito, mas um pouquinho da bagagem de como trabalhar com essas crianças” (NARRATIVAS, JANETH, 2022). Portanto, a referida professora já exercia profissionalmente a atividade docente antes mesmo de iniciar a graduação em Licenciatura em Educação Física promovido pelo *Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica* (PARFOR), programa que possibilitou aos professores que já exerciam atividades docentes na educação básica o acesso a um curso superior.

### Quadro 3 – Pergunta as entrevistadas

|   |
|---|
| <b>Questão 3: E com o basquete, qual foi a tua aproximação com esta modalidade ao longo da sua trajetória acadêmica?</b>  |
| <b>Hortência:</b> “Olha em relação ao basquete nós tivemos um pouco de dificuldade na graduação por não ter um espaço apropriado, mas tivemos algumas aulas. Mas tivemos algumas aulas, também questões de professores estavam em falta nesse tempo, mas a gente teve muita parte teórica e as práticas foram bem menos, aí eu senti um pouco de deficiência em relação a isso.” (HORTÊNCIA, 2022). |
| <b>Janeth:</b> “Pois é, o basquete é um esporte que poucas pessoas conhecem, na verdade conhece, mas não é bem aceito aqui na região. Mas eu acho interessante também que é um dos esportes que a gente acha interessante se aproximar.” (JANETH, 2022).  |
| <b>Paula:</b> “A gente teve experiências principalmente nas disciplinas né, que envolve basquete, e também eu fiz um curso relacionado ao ensino do basquete para as séries iniciais do ensino fundamental.” (PAULA, 2022).   |

Fonte: O autor.

A questão 3 trata de forma mais específica das experiências que as professoras tiveram com a vivência do basquetebol, ao longo de suas formações acadêmicas. A professora *Hortência*, relata ter muita dificuldade com relação ao basquete devido a não ter tido acesso durante a graduação, à um espaço apropriado para prática da modalidade. Ao ser interpelada sobre o fato desses acontecimentos terem ocasionados lacunas no seu aprendizado, e, portanto, influenciando negativamente hoje na sua prática docente, ela enfatizou que sim.

Já a professora *Janeth*, apresentou alguns elementos importantes, mas que não estão relacionados com o que a questão anseia investigar.

Por fim, a professora *Paula* relata que o contato com a modalidade se deu apenas em algumas disciplinas que tratavam dos esportes, porém, como forma de apreender novos conhecimentos a fim de potencializar suas práticas educativas, fez cursos de ensino do basquetebol para séries iniciais do Ensino Fundamental.

#### Quadro 4 – Pergunta as entrevistadas

**Questão 4: Quando trabalha com o basquetebol, qual o seu objetivo, como avalia e como realiza as atividades pensando na progressão pedagógica?**

**Hortência:** “Agora que eu estou atuando na minha área, na escola que eu trabalho a gente não tem estrutura, aqui a gente trabalha com o que a escola oferece, temos uma quadra adaptada onde estão as cestas, porém sem a tabela, o que dificulta ainda mais a realização da prática. Pensando na progressão pedagógica, eu procuro trabalhar os fundamentos básicos para que meus alunos entendam a base e possam fazer bem feito.”(HORTÊNCIA, 2022).

**Janeth:** “Eu mostro os fundamentos, ou como é que se diz, as regras fundamentais para elas né, o passe, ou algumas coisas assim, os fundamentos básicos para eles. O que eu espero dos meus alunos é que eles tenham conhecimento e a gente acaba querendo ver deles, se eles gostam, qual o tipo de esporte que eles gostam. Hoje em dia tudo é futebol, e aí quando a gente coloca uma modalidade diferente eles não querem, eles (alunos) dizem assim “aí eu não gosto” e não, eu tento trabalhar com eles mostrando outras modalidades.”(JANETH, 2022).

**Paula:** “Eu penso que o objetivo de trabalhar qualquer esporte, nesse caso aqui o basquetebol, a gente tem que trabalhar para que o aluno tenha vivência né, a gente não vai focar só nos gestos técnicos né, tem que usar atividades educativas, que o aluno tenha essa vivência do basquete e também das outras modalidades. Eu considero importante iniciar os educativos pelos fundamentos básicos né,

principalmente no período pós pandemia né, que os alunos passaram bastante tempo fora da escola”. (PAULA, 2022).

Fonte: O autor.

Na questão 4, as professoras enfatizaram a importância de realizar as atividades práticas por meio da progressão pedagógica, ou seja, a partir do ensino dos fundamentos básicos do basquetebol, e gradativamente, sempre após reiteradas reflexões sobre a prática, observando se os alunos estão aprendendo o que era esperado. No caso da professora *Janeth*, que trabalha com as séries iniciais do Ensino Fundamental, é essencial utilizar estratégias lúdicas aliadas a brincadeiras para que as aulas se tornem mais atraentes ao público alvo. Todo esforço é válido para que nesta fase da vida, as crianças desenvolvam o prazer pela prática esportiva e como consequência, desenvolvam também, um estilo de vida ativo e saudável, diminuindo as probabilidades de no futuro, se tornarem adultos sedentários.

O professor de Educação Física é o responsável em fomentar esse ambiente cooperativo, e é também responsável por criar estratégias coerentes para cada grupo de indivíduos. Também é seu papel a escolha de estratégias que consigam atender aos princípios e objetivos predeterminados. (PAES, MONTAGNER; FERREIRA, 2019, p. 12).

Ainda sobre a narrativa da professora *Janeth*, a mesma enfatiza que é um desafio enorme propor o ensino de qualquer outra modalidade que não seja o futebol (futsal). Para ela, romper com essa resistência foi talvez seu maior desafio enquanto docente de Educação Física, mas que com o tempo, percebeu por parte dos alunos, uma aproximação e busca por outras modalidades coletivas e individuais, inclusive o atletismo. Ademais, o trabalho com o atletismo se configura como uma excelente ferramenta de ensino de alguns dos fundamentos básicos realizados na prática do basquetebol, aos professores de Educação Física, haja vista que, as corridas podem ser adaptadas para deslocamentos em diferentes direções e variações (de costas, para o lado, para frente e etc.). Outra possibilidade é trabalhar os saltos verticais em situações de bandeja, transição, e o arremesso com peso, adaptá-lo de forma a exemplificar um passe de gancho, portanto, são inúmeras as possibilidades que se apresentam aos professores para que mesmo diante dos piores cenários de descaso de acesso a uma

estrutura física e implementos apropriados, possam utilizar da criatividade e sendo proativos, criando meios para oportunizar que seus alunos vivenciem as práticas corporais e seu desenvolvimento concorra na sua integralidade.

As considerações da professora *Hortência* com relação à questão 4, evidencia infelizmente uma realidade de grande parte das escolas do país, que é inexistência, ou como é o caso, adaptações de locais para realização das práticas educativas dos professores de Educação Física. De acordo com a professora, a escola oferece os materiais e implementos necessários para execução das atividades práticas, porém, o espaço em que se realiza as mesmas é fruto da adaptação de um espaço vazio no pátio da escola. Segundo a professora, que trabalha com as séries finais do Ensino Fundamental, é muito difícil propor atividades que simulem situações de jogo como metodologia de ensino aos alunos devido a estrutura ter apenas o arco e serem relativamente baixos para os mesmos.

A professora *Paula*, apresenta excelentes reflexões sobre a temática discutida na questão 4, ou seja, da relevância do papel do professor como mediador no processo de ensino-aprendizagem. Para ela, os professores de Educação Física devem oportunizar meios para que os sujeitos vivenciem a pluralidade de modalidades esportivas, nesse caso, o basquetebol, por meio de atividades educativas e transformadoras, e não priorizar o ensino dos esportes numa perspectiva tecnicista voltada ao desenvolvimento de gestos motores específicos.

A compreensão do que significa ensinar/aprender esporte não é tão simples, apesar da ideia, muito comum, de que ensinar um esporte é ensinar a praticá-lo. Conhecer o esporte não significa apenas saber executá-lo, mas também saber suas regras, sua história, sua inserção sociopolítica. Esse aspecto possibilita a realização de uma proposta pedagógica da Educação Física, que apresenta uma prática esportiva fundamentada numa visão crítica do fenômeno esporte. (SANTOS; NISTA-PICCOLO, 2011, p. 65).

Vale destacar também que, a professora *Paula* expõe uma situação sobre as práticas pedagógicas no período pós pandemia do *COVID-19*. Em sua exposição deixa claro que após o retorno às atividades presenciais, observou-se uma falta de interesse dos mesmos em participar das aulas práticas. Esta professora trabalha com 8 turmas, todas do ensino médio, e para complementar a carga horária exerce de forma cumulativa, a função de pedagoga.

## Quadro 5 – Pergunta as entrevistadas

**Questão 5: A escola oferece uma estrutura física (espaço físico) e implementos (bolas, cones, apto, entre outros) necessários para execução das atividades práticas nas aulas da modalidade basquetebol?**

**Hortência:** “Sim, a nossa escola tem muito material, tem tatame, temos bolas de basquete, bolas de futsal, de vôlei, mesmo sem a estrutura física adequada da escola(quadra), mas em relação a materiais é muito rico e tenho todo apoio por parte da direção, dos coordenadores em atender as minha demandas por materiais o mais breve possível.”

**Janeth:** “Sim sim, ela oferece bola, tem o arco lá da escola, eles já colocam já, como é que fala, já faz a quadra já com o arco e a tabela tudo arrumadinho para prática do basquete. **“Interpelada sobre o fato dela (professora) trabalhar com turmas de 1 ao 5 ano do ensino fundamental, e o fato da tabela não ser retrátil, dificultaria a sua prática docente, ela respondeu o seguinte”** Sim, dificulta por quê assim, como a gente trabalha do 1 ao 5 ano do Ensino Fundamental, dos primeiros até o terceiro ano são crianças, então assim, eles têm dificuldade de arremessar a bola, já os do 4 e 5 ano, já tem mais facilidade, por quê já são maiorzinhos.”(JANETH, 2022).

**Paula:** “Sim, a escola oferece estrutura física adequada, a gente tem quadra coberta e materiais também, agente tem bolas de todas as modalidades, cones, entre outros materiais.”( PAULA, 2022).

Fonte: O autor.

Para a professora *Hortência* a escola, dentro do possível, sempre se dispôs a atender as demandas de materiais, tanto que no trecho acima referenciado percebe-se a variedade de materiais e implementos elencados pela mesma. Essa diversidade de materiais atrelada a “[...] uma base teórica para orientar sua prática pedagógica, faz-se necessário repensar o esporte no contexto escolar, considerando-o como conteúdo de uma disciplina comprometida com o processo educativo” (SANTOS; NISTA-PICCOLO, 2011, p. 65). Portanto, o problema pode não estar na falta de materiais e espaços

adequados, e sim nas limitações cognitivas e técnicas de profissionais que não compreendem que o processo de aprendizagem é contínuo.

A escola da professora *Janeth*, a exemplo da citada anteriormente, também se dispõe sempre que a professora demandar, a atender as solicitações de compra de materiais e implementos. Então, como reforça a professora, a escola possui uma estrutura considerada boa com quadra coberta, tabelas de basquete com arcos e redinhas, bolas, cones, bambolês, entre outros. Como a professora *Janeth* trabalha no Ensino Fundamental anos iniciais, ou seja, alunos de (1º ao 5º ano), e após observar a estrutura das tabelas de basquete, identifiquei que as mesmas não são retráteis, e portanto, impossíveis de regular as alturas. De posse dessas informações, questionei a professora se isso afeta suas práticas docentes. Ela respondeu que sim, pois como são crianças, ainda não possuem as habilidades e capacidades físicas para realizar um dos fundamentos básicos do basquetebol como o arremesso, com os arcos estando naquela altura. Porém, é importante esclarecer que, como já explicitado no início deste trabalho, o basquetebol de acordo com a BNCC, será ofertado nos anos iniciais do Ensino Fundamental somente a partir do terceiro ano. Reitero que, a professora *Janeth* na íntegra da entrevista, afirmou que a fundamentação teórica para realização dos planejamentos de suas aulas é a BNCC, portanto, só oferta o basquetebol como conteúdo em suas aulas segundo as determinações da BNCC.

Importante salientar que, mesmo diante de uma situação desafiadora com a descrita anteriormente pela professora *Janeth*, o professor (a) deverá criar estratégias que atenda ao objetivo maior, que é de possibilitar que os sujeitos vivenciem a prática do basquetebol numa perspectiva pedagógica e, portanto, carregadas de sentidos e significados. Uma das possibilidades é por meio das adaptações nas estruturas de jogo, ou seja, nos espaços, nas regras, no número de participantes, enfim, de acordo que contemple a heterogeneidade da turma e que todos, sem exceção, possam participar.

A exemplo das demais, a escola da professora *Paula* também possui materiais, implementos e espaço físico adequado à realização das atividades práticas.

## Quadro 6 – Pergunta as entrevistadas

**Questão 6: Na sua concepção, é possível discutir desigualdade, preconceito e estereótipos por meio do conteúdo basquetebol nas aulas de Educação Física?**

**Hortência:** “Sim, como por exemplo, o basquete não é um esporte tão popular, eu acredito assim, o mais popular é o futsal, mas podemos mudar essa realidade, pois na prática, quando chegamos com as crianças elas já perguntam sobre a bola de futsal, de vôlei, porém é necessário trabalhar para dirimir essa questão da desigualdade e preconceito.”

**Janeth:** “Sim, podemos trabalhar com isso aí, é possível trabalhar por que é igual eu tô falando assim, uns falam, ai professora, eu não vou mexer com basquete por que não sou alto, né, a questão da altura, eu falo que não, é questão da sua habilidade de jogar bola. Eu já trabalho muito com eles sobre questões da meninas e meninos poderem praticar a mesma modalidade, por quê eles dizem, as meninas não dá conta, é pesada a bola, entendeu, essas coisinhas assim, então eu tento trabalhar com eles tirando esse preconceito.”(JANETH, 2022).

**Paula:** “É possível sim discutir essas questões apontadas na questão, como por exemplo a diferença de salários entre atletas masculinos e femininos não só do basquete como também de outras modalidades, como por exemplo a copa do mundo de futebol né, valoriza muito a masculina e a feminina não. E essa questão dos estereótipos, também, principalmente na escola né, que a gente vai ensinar esse conteúdo e os alunos ficam com esses questionamentos, um aluno é mais alto, outro aluno é mais baixo, aí vem essa questão também.”(PAULA, 2022).

Fonte: O autor.

É consenso entre as entrevistadas que, é possível sim, discutir em suas práticas educativas os temas elencados na referida questão. Todavia, é necessário considerar que diferentes sujeitos podem apresentar percepções distintas sobre um mesmo assunto.

Levando-se em consideração esses aspectos, iniciaremos as discussões deste tópico analisando as narrativas da professora *Hortência*. Dito isto, a professora relata que

o basquetebol não é um esporte popular entre os alunos, principalmente quando comparado a outros esportes como o futsal.

É necessário dar a devida atenção a essa discussão, pois reiteradamente é exposta nas narrativas das professoras como um dos principais desafios em seus fazeres docentes, e um dos objetivos deste estudo, é justamente investigar os fatores que inviabilizam ou dificultam a utilização do conteúdo basquete nas aulas de Educação Física. Dito isto, retorno a narrativa da professora *Hortência* para destacar uma das falas em que afirma a necessidade de mudar essa realidade fundamentada na monocultura esportiva, e trabalhar suas práticas educativas sob outras perspectivas, a fim de dirimir com essas questões de desigualdades e preconceitos nas aulas de Educação Física.

Já em suas narrativas, a professora *Janeth* enfatiza que procura trabalhar em suas aulas essas questões, principalmente as que dizem respeito aos estereótipos, e isto fica evidente ao analisarmos os relatos dos próprios alunos evidenciados pela docente afirmando não quererem jogar basquete por não serem altos. Na sua concepção, todos os alunos, deverão ter a possibilidade de vivenciar diferentes práticas corporais, inclusive o basquetebol. A docente também apresenta a discussão de um outro tema, que é a questão do gênero, pois entende haver por parte dos meninos, preconceito com relação à participação das meninas nas atividades práticas. Sobre isso, Severino, Gonçalves e Darido (2015) enfatizam que:

[...] as meninas que se propõem jogar Basquetebol enfrentam, além das próprias dificuldades inerentes da modalidade, o preconceito. Pelo fato de ser o Basquetebol uma modalidade muito praticada pelos homens, os autores observam que isso faz com que se estabeleça uma impressão errônea de que se trata de uma prática exclusivamente masculina, fazendo com que as meninas basquetebolistas sofram críticas inclusive quanto à orientação sexual (SEVERINO, GONÇALVES; DARIDO, 2015, p. 37 apud RODRIGUES; DARIDO, 2011).

Por fim, apresentaremos as narrativas da professora *Hortência*, que em sua maioria, estão alinhadas às das demais docentes quanto aos temas propostos pela questão. Contudo, considerando a pluralidade de percepções e de diferentes formas de agir dos indivíduos, identificamos outros elementos importantes e que enriquecem o nosso debate. Portanto, deve partir do professor a iniciativa de problematizar nas aulas, questões direcionadas a discutir a diferença de salários entre homens e mulheres não só

no basquete, como também nas outras modalidades, pois na concepção da docente, se configura como uma excelente ferramenta pedagógica para discutir desigualdades. Outro ponto é quando faz menção a necessidade dos professores de Educação Física estarem atentos ao que acontece no cenário esportivo, e a partir disso, relacionar esses acontecimentos aos conteúdos que estão sendo trabalhados nas aulas. Para *Hortência*, essa visibilidade promovida pela mídia a esses eventos, oferece aos professores, a oportunidade de potencializar suas práticas pedagógicas, e cita o exemplo da copa do mundo de futebol masculina, um dos maiores, se não o maior evento esportivo do mundo, em detrimento da feminina, com relação a cobertura da mídia. De acordo com a professora, a Educação Física como disciplina presente nos currículos escolares, deve fomentar esses debates através não só do basquetebol, mas também das outras modalidades esportivas, considerando os aspectos físicos e também os sociais.

De forma geral, entendendo a importância e pluralidade das práticas corporais presentes na cultura corporal do movimento no processo de formação integral dos indivíduos, consideramos importante analisar e discutir propostas relacionadas ao ensino do basquetebol como conteúdo nas aulas de Educação Física, principalmente após identificarmos durante os procedimentos de coleta de dados, uma carência de produções científicas que tratem dessa temática. Contudo, observou-se a partir das análises das narrativas que a modalidade está presente nas práticas educativas das professoras, no entanto, com constantes tensões entre docentes e discentes, motivados pela preferência dos alunos pelo futebol (futsal). Por fim, de acordo com as docentes, apesar dos desafios, o objetivo é sempre dentro das possibilidades e realidades, oportunizar que os alunos vivenciem o maior número de práticas corporais possíveis.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou no primeiro capítulo, apresentar o relato de experiência pessoal do pesquisador com a modalidade basquetebol e evidenciar suas vivências/experiências com a Educação Física durante sua trajetória na educação básica e acadêmica. Em seguida, expressa de forma concisa os principais momentos históricos da Educação Física dando ênfase na relação com o esporte, e na crise identitária pela qual atravessou. Posteriormente, apresenta o esporte de acordo com a BNCC, incluindo suas categorias e subdivisões.

Já no segundo capítulo, o presente trabalho expõe a metodologia utilizada na pesquisa, que foi a partir de uma abordagem qualitativa do tipo exploratória, tendo como colaboradores (as) 3 professores (as) de Educação Física que atuam na rede básica de ensino municipal e estadual de Miracema do Tocantins. O método utilizado para coletar os dados foi a realização de entrevistas semiestruturadas individuais e um aparelho de celular para registrar os espaços físicos destinados à prática.

No terceiro capítulo, a referida pesquisa buscou apresentar a história da modalidade, primeiro em um contexto mundial para em seguida, apresentá-lo no cenário nacional, já que o Brasil foi um dos primeiros países a conhecer o esporte. Logo após, apresenta também algumas características específicas da modalidade como, regras, fundamentos básicos, dimensões da quadra de jogo e algumas variações e possibilidades de prática da modalidade.

No quarto capítulo, esta pesquisa apresenta o resultado das análises e discussões obtidas a partir das informações presentes nas narrativas das 3 professoras. Ainda contemplando esses resultados, identificou-se, que o basquetebol é sim um dos esportes que integra o rol de conteúdos trabalhados pelas docentes em suas práticas educativas, no entanto, percebe-se, a partir das análises, e por reiteradas vezes, narrativas que evidenciam a ocorrência de um fenômeno denominado de monocultura esportiva, caracterizado pela predominância de uma prática esportiva em detrimento das outras. De acordo com os relatos das próprias professoras, esse fenômeno é corporificado no chão da escola na figura da modalidade futsal, que é de forma indiscutível, o esporte preferido

dos alunos. Romper com essa supremacia é, de acordo com as professoras, um dos maiores desafios enquanto docentes de Educação Física.

Por fim, reitero que a construção deste trabalho é fruto de um esforço coletivo de pessoas responsáveis e compromissadas com a defesa de uma Educação Física plural, inclusiva, que reconheça a heterogeneidade de práticas corporais e de indivíduos que integram uma sociedade, e que contribua para o desenvolvimento integral desses educandos. Não poderia deixar de enaltecer a atitude das três professoras que se disponibilizaram em participar da pesquisa, e portanto, contribuir com a construção do referido trabalho. A partir da pesquisa de campo junto às instituições responsáveis, identificamos que de um total de 13 professores contactados, que lecionam tanto nas redes municipais quanto nas estaduais de ensino da cidade de Miracema do Tocantins, apenas 3 concordaram em participar das entrevistas, ou seja, um número significativo de docentes optaram por não participar. É preciso criar estratégias e prover meios para romper com essa resistência por parte dos docentes, estreitando os laços entre as instituições de ensino “escolas e universidades”, e assim, coletivamente, construir e oferecer uma educação de qualidade a todos.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CAPINUSSU, Jose Mauricio; LIMA, Wallace Apicelo. O retorno dos patrocinadores do Novo Basquete Brasil. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, v. 1, n. 2, p. 122-131, 2011.
- CARLAN, Paulo; KUNZ, Elenor; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. O esporte como conteúdo da Educação Física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica inovadora". **Movimento**, v. 18, n. 4, p. 55-75, 2012.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL (**CBB**). 2022. Rio de Janeiro. Disponível em <<https://www.cbb.com.br/>>. Acesso em 02 de Dezembro de 2022.
- COUTINHO, Nilton Ferreira. **Basquetebol na escola**. 2007, 3ª edição.
- DUARTE, Orlando. **História dos esportes**. Senac, 2019.
- GAUDIN, Benoit Claude Pierre. **O basquete no país do futebol**. 2007.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. Editora Atlas, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas, 2008.
- GUTIERREZ, Diego et al. A crise do basquetebol brasileiro (1989-2008): uma análise do discurso de presidentes da confederação e treinadores da seleção nacional. **Motricidade**, v. 18, n. SI, 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2022. Rio de Janeiro. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/miracema-dotocantins.html>>. Acesso em 22 novembro de 2022.
- LUCCA, M. H. S. de MARCOMINI, R. A Intersecção entre educação física e a filosofia: ensaio para o ensino do esporte e igualdade de gênero no ensino médio. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 35, n. Especial, p. 77-81, 2021. DOI: 10.11606/issn.1981-4690.v35 inesp 77-81. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/187909>>. Acesso em: 17 de outubro de 2022.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. São Paulo: Vozes, 2011.
- PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. **Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol**. 2009.

PORTUGAL NETO, Amaury Floriano; FORTE, Sergio Henrique Arruda Cavalcante. Avaliação de risco no processo de internacionalização da nba no brasil. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais (Internext)**, v. 15, n. 1, p. 71-87, 2020.

QUARANTA, André M.; PIRES, G. de L. Formação de professores de Educação Física na EAD: inserção na cultura escolar através do estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Ciências Movimento**, v. 21, n. 1, p. 51-65, 2013.

SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, p. 65-78, 2011.

SEVERINO, Cláudio Delunardo; MIRANDA GONCALVES, Francisco Jose; DARIDO, Suraya Cristina. A visão dos professores quanto ao processo de ensino e de aprendizagem do basquetebol nas aulas de educação física: a realidade de Volta Redonda/RJ. **Movimento**, p. 1283-1304, 2014.

SILVA, Beatriz Moura da et al. Experiência de ensino do basquetebol diante dos problemas do cotidiano escolar: resultados de uma pesquisa-ação. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 17, n. 2, p. 169-175, 2019.

APÊNDICE A – TERMO ASSINADO PELOS DOCENTES  
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO NORTEADOR

**APÊNDICE A – TERMO ASSINADO PELOS DOCENTES****TERMO DE CIÊNCIA E MANIFESTAÇÃO DO DOCENTE**

Eu, \_\_\_\_\_ professor (a) de Educação Física declaro estar ciente dos objetivos, riscos e benefícios da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e que compreendi perfeitamente tudo o que me foi informado e esclarecido sobre a realização da pesquisa. Sendo assim, autorizo que os pesquisadores identificados neste documento possam fazer os devidos usos das informações coletadas na pesquisa, sem causar qualquer tipo de dano ou prejuízo ao local de trabalho e ao participante.

Miracema do Tocantins, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021

.....  
Assinatura da professora participante da pesquisa

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO NORTEADOR

### QUESTIONÁRIO PARA O TCC – QUESTÕES NORTEADORAS

- 1) Por que você escolheu o curso de Educação Física?
- 2) Conte um pouco como foi a tua graduação. O que mais te marcou neste momento?
- 3) Ao longo da sua graduação, como foi sua experiência/aproximação com a escola?
- 4) E com o basquete, qual foi a tua aproximação com esta modalidade ao longo da sua trajetória acadêmica?
- 5) Quando trabalha com o basquetebol, qual o seu objetivo, como avalia e como realiza as atividades pensando na progressão pedagógica?
- 6) Caso você ainda não tenha trabalhado com o basquetebol, como pensa em realizar um trabalho com esta modalidade?
- 7) A escola oferece uma estrutura física (espaço físico) e implementos (bolas, cones, apto, entre outros) necessários para execução das atividades práticas nas aulas da modalidade basquetebol?
- 8) Na sua concepção, é possível discutir desigualdade, preconceito e estereótipos por meio do conteúdo basquetebol nas aulas de Educação Física?
- 9) Você considera o basquetebol uma prática negligenciada no ambiente escolar?
- 10) Quais foram os principais desafios de se trabalhar com a modalidade durante e após a pandemia do COVID-19?
- 11) Gostaria de comentar algo que julgue importante?

ANEXO A - QUADRA ESPORTIVA DA ESCOLA ESTADUAL OSCAR SARDINHA  
MIRACEMA DO TOCANTINS - TO 2022.

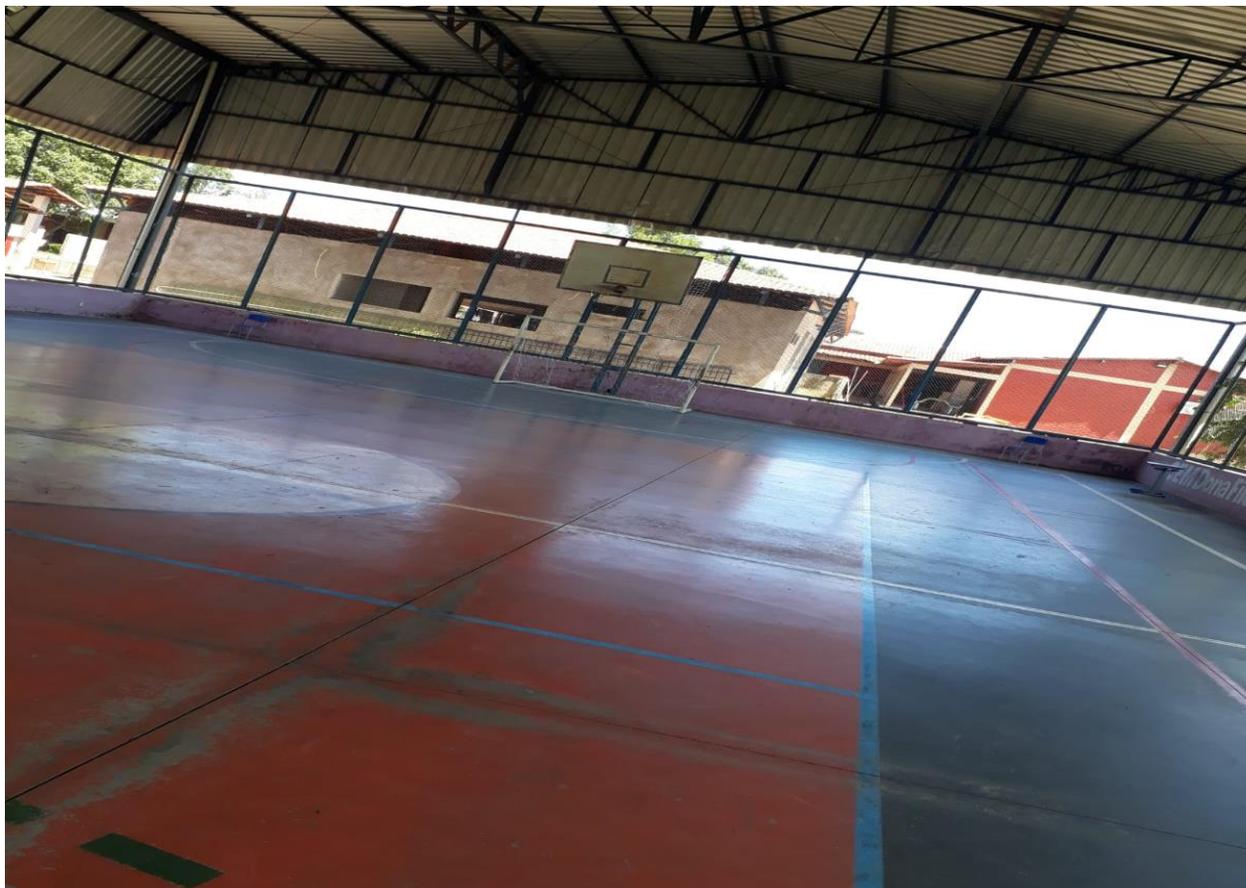
ANEXO B – QUADRA ESPORTIVA CEM-DONA FILOMENA MOREIRA DE PAULA  
MIRACEMA DO TOCANTINS - TO 2022.

**ANEXO A - QUADRA ESPORTIVA DA ESCOLA ESTADUAL OSCAR SARDINHA  
MIRACEMA DO TOCANTINS - TO 2022**



Fonte: Autor

**ANEXO B – QUADRA ESPORTIVA CEM-DONA FILOMENA MOREIRA DE PAULA  
MIRACEMA DO TOCANTINS - TO 2022**



Fonte: Autor